

NOVA FASE DE CADERNOS

CADERNOS venceram a fase inicial da sua difícil vida. E fizeram-no de maneira digna: juntaram vontades, congregaram esforços e procuraram dar forma e realidade a anseios que andavam no espírito de todos os bibliotecários e arquivistas. Ao fazer-se o balanço da fase percorrida até agora, pergunta-se: poder-se-ia ter feito mais? Evidentemente que sim. No entanto, não nos podemos esquecer de que a ambição desmedida, a irreflexão, matam sempre a melhor das iniciativas. E desejamos levar a bom porto barca de tão grande responsabilidade.

Não vamos historiar o que se tem feito até hoje. E muitas coisas já se poderiam citar: a sua acção no V Colóquio Luso-Brasileiro, a jornada de confraternização de Lisboa, a regularidade na distribuição de informações da maior actualidade, o apoio dado a todas as iniciativas de interesse para nós, etc.. Mas isso pertence ao passado — é o saldo positivo de uma iniciativa que procura dignificar a profissão, dar-lhe o prestígio de que bibliotecários e arquivistas já andavam arredios, por julgarem que já não seria possível dar-lhes a consideração social a que têm real e efectivo jus.

CADERNOS estão em crise de crescimento; precisam de mais largos horizontes. Como obtê-los? São os nossos colegas que nos vão dar as suas sugestões, as suas opiniões, de forma a alcançar-se outro ponto mais alevantado. Que nos cheguem os al-

vitres que cada um entenda dever dar-nos. E desejamos que eles cheguem com brevidade e em profusão, o que significará real interesse por uma iniciativa que é de todos nós e não apenas de uns tantos entusiastas.

Adiantando-nos ao que por certo nos irão dizer, afirmamos que não se poderá adiar, por muito mais tempo, o passarem os CADERNOS do stencil ao impresso. As exigências de original — há artigos e notícias que perdem o interesse e actualidade — de melhoria gráfica e até de remodelação geral, assim o exigem. Manter-nos na presente situação é permitir que a asfixia sobrevenha a breve prazo. E os CADERNOS já mostraram uma vitalidade que não se coaduna com a actual modéstia. Há que buscar mais largos horizontes, voar mais alto.

E adiantámo-nos neste ponto, e não noutros, porque precisamos, desde já, e juntamente com as restantes sugestões, das opiniões sobre um problema que imediatamente se levanta: — como se obterá a verba necessária para o acréscimo de encargos que traz a impressão? Aqui fica a pergunta e certamente várias soluções nos serão apresentadas. É possível que a cada um de nós venha a ser pedido um pequeno esforço material. Os bibliotecários e arquivistas que têm dado o seu apoio a CADERNOS conhecem já os serviços que deles têm recebido. Não iremos deixar que uma iniciativa que é realmente fecunda — deixámos a fase das esperanças e estamos já nas certezas — não vá mais além devido a um recuo perante novo sacrifício monetário. A melhoria gráfica corresponde a uma exigência que não se pode por mais tempo iludir ou disfarçar com habilidosos subterfúgios.